

## COMPROMETIMENTO FÍSICO E PSÍQUICO DE TRABALHADORES EM SITUAÇÃO DE RISCO DE VIDA

Eda Marconi Custódio<sup>1</sup>  
Marcia Martins Ferreiro

A pesquisa avalia o grau de comprometimento físico e psíquico de trabalhadores envolvidos no controle, fiscalização e apreensão de veículos de transporte de passageiros operando ilegalmente. Para o exercício desta função tais trabalhadores muitas vezes entram em contato físico com os motoristas dos veículos que prestam serviços ilegais. Nestes confrontos os fiscais podem ser violentamente reprimidos, situação que pode acarretar, inclusive, riscos para a integridade física dos mesmos. São entrevistados 137 Ss dos quais 30 coordenam as atividades, 85 atuam como agentes de fiscalização e 22 são contratados em regime temporário. A coleta dos dados foi feita com os seguintes instrumentos: questionário para caracterização sócio-demográfica do grupo; questionário sobre Estado Geral de Saúde – ESAU, originariamente criado e utilizado pelo Departamento Médico da Universidade de S. Paulo, adaptado por Vasconcellos e Hermann; o Hand Test, técnica projetiva de Edwin, traduzida e adaptada por Perez-Ramos e Farina. Este instrumento, em particular, permitiu estabelecer dois grupos: com e sem patologia (comprometimento de personalidade). Entre os funcionários com índice de patologia > 1 (n=78) constataram-se queixas sobre problemas dermatológicos, odontológicos, alérgicos e foi possível observar que os poucos Ss com perturbações somáticas mais graves encontram-se neste grupo apresentando problemas tais como: renais; hemorragia nasal; cardíacos, perda de peso, astenia e úlcera no estômago. Ignorando-se os indicadores de patologia, dos 137 Ss, 122 apresenta queixas relativas às dificuldades respiratórias, circulação sangüínea, dermatológicas, odontológicas e cervicais. Também chama a atenção o consumo generalizado de medicamentos entre os que relatam patologias/sintomas segundo a ESAU e apresentam comprometimento de personalidade. Os dados parecem indicar que o físico está sobrecarregado pelas somatizações desenvolvidas pelo grupo que, durante a coleta de dados demonstraram banalizar a possibilidade de risco de vida no ambiente de trabalho, utilizando mecanismos de defesa como já explicitados por Dejours. Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – UMEP.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade Metodista de São Paulo / SP. edamc@cebinet.com.br.